6 – Recomendações para cultivo

Francisco Xavier de Souza
Francisco de Queiroz Porto Filho
Nouglas Veloso Barbosa Mendes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOUZA, F. X., PORTO FILHO, F. Q., and MENDES, N. V. B.
Recomendações para cultivo. In: *Umbu-cajazeira: descrição e técnicas de cultivo* [online]. Mossoró: EdUFERSA, 2020, pp. 44-48.
ISBN: 978-65-87108-02-5.

<https://doi.org/10.7476/9786587108599.0008>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

6

RECOMENDAÇÕES PARA CULTIVO

Na literatura, não existem informações sobre técnicas para tratamentos culturais, sequer sobre produção, produtividade, comportamento vegetativo e reprodutivo de clones de umbu-cajazeira. Também não há informações sobre as árvores centenárias e produtivas cultivadas há décadas nos quintais, as quais, em sua quase totalidade, foram propagadas por estaquia, sendo que muitas delas são clones altamente produtivos. Ou seja, a pesquisa e a extensão rural ainda não dispõem de informações técnicas específicas sobre esta espécie que permitam a elaboração de um sistema de produção com recomendações para o cultivo da umbu-cajazeira. Entretanto, informações existentes sobre espécies do mesmo gênero e da família anacardiácea, juntamente com as constatações e observações obtidas em visitas de campo e trabalhos experimentais, durante décadas de contatos com produtores, permitem a sugestão de algumas recomendações técnicas aplicáveis ao cultivo da umbu-cajazeira.

As mudas devem ser formadas de estacas de caule, retiradas no final da fase de repouso vegetativo de plantas saudáveis e produtivas, quando as gemas estiverem intumescidas e prestes a iniciar a emissão de brotações. Antes do plantio, as estacas devem ser feridas na base, retirando-se com faca ou canivete lascas da casca sem atingir o lenho. O enraizamento deve ser feito em local sombreado, e podem ser utilizadas estacas de vários tamanhos. No início da formação das mudas, como as estacas ainda não enraizaram, deve-se fazer regas leves, com pouca água, apenas para umedecer o substrato; à medida que houver emissão de brotações e de folhas desenvolvidas (indicativo de enraizamento), aumenta-se a

quantidade de água e as regas. A depender da técnica e dos insumos aplicados, cerca de 150 dias após o plantio algumas estacas já formarão mudas aptas para plantio no campo.

Existem muitos clones regenerados de estaquia que são cultivados há décadas em quintais e em pomares organizados e mantêm várias características desejáveis, como produtividade, sanidade, vigor e frutos de qualidade. Para o cultivo de mudas enxertadas, no entanto, há restrições. As principais são o total desconhecimento do comportamento vegetativo e reprodutivo desses clones enxertados, os efeitos dos porta-enxertos e suas interações com os clones-copa e o meio ambiente. Ou seja, ainda não se sabe quais características serão fixadas e reproduzidas.

Apesar da grande rusticidade da planta, que apresenta adaptabilidade com alta produtividade nos mais variados tipos de solos, sugere-se que o plantio seja realizado em solo profundo, fértil, com boa drenagem e livre de salinidade. As covas, com dimensões de 50 cm x 50 cm x 50 cm, podem ser adubadas em fundação apenas com mistura de matéria orgânica decomposta de origem animal e vegetal, quando em cultivo orgânico. Para o plantio, sugere-se fazer adubação em fundação em mistura com a terra superficial da abertura da cova, adicionando-se 20 litros de esterco curtido, 300 g de superfosfato simples, 50 g de ureia e 30 g de cloreto de potássio; em seguida, encher a cova e fazer o plantio cerca de 15 dias depois. Apesar da inexistência de literatura agronômica com recomendações sobre nutrição e manejo para a umbu-cajazeira, sugere-se a adaptação de tecnologias utilizadas em outras fruteiras tropicais da família anacardiácea. Assim, recomenda-se adubação com 400 g de superfosfato simples, 200 g de ureia e 150 g de cloreto de potássio, parcelados em três vezes ao ano.

O espaçamento entre plantas é variável e depende do tipo de solo, de fatores climáticos e da forma de cultivo (solteiro, consórcio ou intercalado). Atualmente a pesquisa tem recomendado cultivos integrados com a pecuária, com espécies agroflorestais, com outras frutíferas e com culturas anuais. Para o cultivo da umbu-cajazeira, pode-se fazer a integração com ovinos; entretanto, bovinos e caprinos causam sérios danos aos pomares, pelo pastoreio e, principalmente, danos mecânicos pela quebra de ramos.

Pode-se fazer, também, consórcio com o cultivo de plantas anuais ou bianuais entre as linhas, durante os primeiros anos, ou cultivos associados com outras fruteiras. Como a umbu-cajazeira adulta possui grande volume e envergadura de copa, os espaçamentos utilizados pelos produtores variam de 8 m x 8 m a 20 m x 20 m. Em solos mais férteis e profundos, deve-se utilizar espaçamentos maiores. Também existem alguns pomares com árvores adultas provenientes de plantio em cercas, com espaçamentos de 3 m a 7 m, formando plantas com copas compactas ao longo da linha (Figura 13). Estudos estão sendo conduzidos na UFERSA com o objetivo de diminuir o porte da planta por meio de podas de formação, utilizando-se espaçamento adensado de 4 m x 6 m. O cultivo em espaçamentos variando de 5 m a 12 m entre plantas e de 10 m a 20 m entre linhas, além de facilitar o manejo mecanizado e o tráfego de máquinas e veículos, viabilizará o uso de redes ao longo das linhas para a colheita dos frutos.

Figura 13 - Pomares de umbu-cajazeiras em sistema de cercas vivas, com espaçamento de 3 m em Açú, RN (a) e de 5 m, em Areia Branca, RN (b)

(a)

(b)

Legenda: (a) 2017; (b) 2018.

Fotos: Francisco de Queiroz Porto Filho.

O plantio das mudas deve ser realizado no início da estação chuvosa; se não chover, devem ser regadas até o estabelecimento das plantas. Deve-se realizar o controle das plantas daninhas, fazer adubações com matéria orgânica decomposta (esterco, húmus, composto orgânico) e cobertura morta na projeção da copa das plantas. As recomendações de

adubação para o cajueiro e a mangueira, além de outros tratos culturais, podem ser adaptadas para umbu-cajazeira.

No início da fase de desenvolvimento vegetativo das plantas, logo após o estabelecimento, ou seja, após o pegamento das mudas no campo e a emissão de ramos vegetativos, deve-se iniciar a realização das podas de formação. Como a umbu-cajazeira tem forte dominância apical e tendência a formar plantas com troncos monopodiais e bifurcados, recomenda-se a realização de podas para formar plantas com arquitetura de copa esgalhadas e simétricas.

A indução floral é uma técnica recomendada para aplicação em plantas adultas produtivas, sadias e vigorosas. Deve ser realizada após o final da fase reprodutiva do ciclo natural da planta. A indução é feita pela desfolha total da planta e quebra da dominância apical de todos os ramos, seguida de irrigação e adubação em cobertura. Logo em seguida, ocorre a emissão de brotações com folhas e flores e, posteriormente, frutos. Assim são obtidas altas produções de frutos fora de época, cujo valor de mercado é superior, fazendo do umbu-cajá uma excelente fonte de renda.

Deve-se manter a umbu-cajazeira livre da concorrência das plantas daninhas por meio de roçagens e capinas. Por se tratar de uma planta com forte dominância apical, deve-se realizar podas de formação aparando-se o broto terminal quando a planta atingir cerca de 80 cm de altura, a fim de proporcionar uma melhor distribuição dos ramos e uma arquitetura da copa mais adequada.

A poda de formação para obtenção de uma copa mais baixa requer cuidados constantes. Deve-se eliminar rebrotas e os ramos mal posicionados e que apresentarem crescimento vertical. Com essa prática, espera-se que o porte da planta adulta se mantenha entre 4 e 6 m de altura, com o propósito de facilitar os tratos culturais.